

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

COM a alta classificação de 15 valores, acaba de concluir a sua formatura em Direito, a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a Maria da Glória Filipe de Sousa, gentilíssima filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Filipe de Sousa e do Major Ex.^{mo} Sr. Filipe de Sousa.

A nova advogada apresenta «O Comércio da Ajuda» as suas felicitações, com os desejos bem sinceros de muitas prosperidades.

COM o n.º 232, entrou no IX ano de publicação o nosso presado colega «O Comércio de Viveres», brilhante órgão de defesa e informação do comércio retalhista de viveres.

O presente numero contém 16 páginas e uma escolhida colaboração como sempre.

Ao seu ilustre director, Ex.^{mo} Sr. Antonio dos Santos Vicente, apresenta «O Comércio da Ajuda» as suas felicitações, desejando-lhe longa vida.

ALEGRA-NOS noticiar aos nossos leitores, as sensíveis melhoras que tem experimentado o nosso estimado amigo e colaborador Sr. Luiz Ferreira Baptista, que, embora se encontre ainda hospitalizado, vai entrar no periodo de convalescença.

NO próximo dia 16 do corrente, pelas 12 horas, realiza-se na sala das arrematações (no 2.º andar do Ministério das Finanças) a praça para as arrematações dos arrendamentos dos prédios do Estado sitos na Calçada da Ajuda, 261 (Quintinha, portas 6 e 8), cuja base de licitação é de 90\$00 mensais, para cada um dos prédios.

NO prestimoso Ajuda-Clube realiza-se hoje um surpreendente festival, organizado pela magnifica troupe jazz daquela colectividade, e que constará de números de variedades, por distintos amadores, e de baile durante toda a noite.

HORAS DE MEDITAÇÃO

Embora tenhamos a certeza absoluta da proficuidade do nosso esforço sentimos a necessidade de, por vezes, quedarmos alguns momentos a meditar sobre a trajectória por nós percorrida e avaliar dos benefícios ou prejuizos que porventura hajamos causado.

Felizmente não nos tem faltado o incitamento para prosseguirmos na defesa dos interesses da população e do comércio da nossa linda freguesia, quer da parte das autoridades competentes que têm atendido as nossas justas reclamações, quer da parte da população que nos tem acompanhado com manifestação de carinho e de agrado para nós inesquecíveis.

Porém a completar o nosso esforço temos tido a nosso lado, além dum grupo de comerciantes amigos, uma pleiade de colaboradores que só por si bastaria para valorizar o jornal que dirigimos.

A prosa valiosa de Rocha Martins, Alfredo Gameiro, Edmundo de Oliveira, Carlos José de Sousa, Alexandre Settas, Ramiro Farinha, D. Arlete Argente Guerreiro, D. Hermínia Pereira e D. Dulce de Sousa; os versos primorosos do coronel Cardoso dos Santos, D. Alsácia Fontes Machado, D. Helena Verdugo Afonso, Dr.^a Aurélia Borges, e Ramyro da Fonseca; os belos artigos críticos de Nogueira de Brito; as crónicas cheias de interesse dos coroneis Bivar de Sousa e Melo Migueis, bem como de Manuel Marques Gastão, Armando Marques Pereira, António Prata, Manuel Lourenço Ramos, António Costa Júnior, Viriato P. Silva, Manuel Martinho, José Malheiro, Francisco Duarte Resina e Luiz Ferreira Baptista; os trabalhos eruditos de Mário Sampayo Ribeiro e os de muitos outros do conhecimento dos nossos leitores e para os quais nunca faltará a expressão sincera do nosso reconhecimento, têm brilhado nas colunas do «Comércio da Ajuda».

A valorização dada ao nosso jornal pelos distintos colaboradores, as palavras que sempre nos acompanharam ao expormos sem tibiezas todos os assuntos que se relacionam com o bem estar da freguesia é as doutrinas duma moral sã indiscutíveis que por vezes expomos, intensificam o nosso ânimo e dão-nos forças para continuar o caminho encetado vai para sete anos, com a certeza absoluta da proficuidade do nosso esforço.

Alexandre Rosado

NO próprio dia, ou no seguinte, àquele em que aqui fizemos referência ao abandono a que estava votado o marco de pedra que servia de mictório na Rua dos Quarteis, foi dali retirado, e rebocada a parede a que elle se encostava.

Muito bem, sim senhor!

Só há o inconveniente de desaparecer mais um mictório da cidade, mas como ficam ali próximo, as terras do Casal dos Ossos e do Desembargador, bastante amplas para escoamento das águas místicas da Natureza, não faz grande falta.

COMPLETOU o curso de piano no Conservatório a Ex.^{ma} Sr.^a D. Edite Lameiras da Costa, gentil filha do nosso velho amigo Sr. Felicissimo Costa.

Os nossos parabens.

A Direcção do Clube Musical 1.º de Janeiro de 1901, leva a efeito no próximo dia 22 do corrente, um passeio ao Parque D. Joana, na pitoresca vila do Seixal, efectuando-se o embarque em Belém às 8 horas no magnifico vapor «Sul-Expresso», sendo o regresso às 20 horas.

Uma eximia troupe de jazz, acompanhará os excursionistas, realizando-se no Parque acima citado, diversos atractivos, havendo várias surpresas.

Para este magnifico passeio os preços de ida e volta, são de 6\$00, encontrando-se ainda aberta a inscrição na sede do Clube, Rua Coronel Pereira da Silva (Palácio Belmonte).

COM boa classificação terminou o curso superior de Farmácia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Herminia Augusta Pereira, nossa distinta e estimada colaboradora neste jornal, que tem assignado as suas brilhantes crónicas, sob o pseudónimo de *Mihernia*.

Ao darmos esta noticia que nos enche de satisfação, pedemos informar os nossos leitores que muito em breve teremos o prazer de recommençar a publicação de artigos da sua autoria.

Regosijando-nos com o pleno êxito dos seus estudos, desejamos-lhe um futuro repleto de prosperidades.

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria**
Soldadura a autogénio**Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Dnimo

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

Serviço nocturno ás quintas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456

O SÍTIO DOS PINHEIROS DA AJUDA Casa Belmira

A's vezes é frequente encontrar-se, nestes arrazoados bairristas, pontos interessantes, que requerem observancia profunda e conhecimentos largos de história.

Acontece, na maioria dos casos a culpa anda a empareceir com a indiferença, que determinadas pessoas, usufruindo regalias de monta e credenciais de investigador — erudito, bem estendido, — na nossa terra só há eruditos — não se dão à mesquinhez de estudarem assuntos, que são caracteristicamente tradicionais, em certos bairros e, por razão, escasseiam, bastas vezes, os elementos imprescindíveis para as identificações de character histórico e até artistico.

Não sei quem foi que disse — nem porque carga de água o veio apregoar aos quatro ventos — da existência, nas terras onde hoje se encontra edificado o Palácio da Ajuda, duma pequena capela formosíssima de estilo, à maneira antiga dos romanos, e que foi, impiedosamente destruida, a quando da construção daquele magestoso edificio.

Não posso, por hora, vir dar sentenças sobre isso, por as sobras do tempo me falharem — e a disposição para papeis velhos começa a rarear, também.

Já que estou falando do cimo da Ajuda, desta linda freguesia que anda a namorar o Tejo, deixem-me recalcar num assunto, que nestas colunas tem sido abordado por pessoas bem conhecedoras, como os meus prezados camaradas Francisco Duarte Resina — um dos mais fervorosos bairristas da Ajuda — e Armando Marques Pereira.

No sítio dos Pinheiros — que, por sinal, poucos pinheiros restam, devia fazer-se um miradouro. O largo, aquella boa parcela de terreno, pela situação privilegiada que ocupa, pelos belissimos cenários que, dali, se disfrutam, e mais ainda, pelo lugar aprazível e ameno onde está sem rumores, nem

transito — merecia um ajardinamento condigno, com um mirante — dêsses que há por aí espalhados pela capital.

Demais, Ajuda tem sido um bairro votado ao abandonô, tal como aconteco com Belém.

O progresso, parece que anda de mal, com esta parte da Lisboa do ocidente.

Aqui fica, mais uma vez, neste jornal bairrista que tanto tem labutado pelos interesses desta freguesia, o alvitre.

Ajuda, é talvez a única freguesia de Lisboa, que não tem jardim público.

Portanto será racional que lho dêem. Aquela amostra ou imitação de jardim que há no bairro novo não serve; o Botânico fecha-se à tardinha e o público, por consequência, está privado dum parque, onde sinta com prazer, o refrigério da brisa, à noite.

Manuel Martinho.

Moveis, Estofos
==== e Decorações**Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

=====

Facilitam-se pagamentos

=====

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

=====

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

Este número foi visado
pela Comissão de Censura**CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS**
A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras

Grande sortido em flôres artificiais

Rua Coronel Pereira da Silva, 15**(Bairro Económico da Ajuda)****UM DRAMA**

Do «Jornal de Noticias» do Pôrto, recortámos este interessante trecho:

«Uma encantadora carta, bordada por uma caligrafia feminina e perfumada pela elegância de uma mulher, chegou até nós a propósito do recente julgamento daquela mulher que, em Celorico da Beira, assassinou o homem que pretendia enlamear a sua honestidade. Recordar-se nessa carta o que escrevemos na altura do crime, cuja síntese pode ser esta: a justiça em face de um crime não pode deixar de punir. Mas poderemos, depois, lançar um apêlo à consciência das entidades competentes, no sentido de um indulto vir beneficiar a pobre. Mantemos hoje o mesmo pensamento. A justiça, para seu prestígio teve de condenar. Diremos mesmo que condenou com grande benevolência. Se não fôr em seu auxilio o perdão, a desgraçada terá de cumprir todo o tempo. E' por isso que se impõe um movimento a favor do perdão da condenada e êsse gesto tem de iniciar-se imediatamente. Aqui estamos, portanto, a acompanhar o desejo da illustre senhora que amavelmente se nos dirige e diz «esperar do coração do jornalista um gesto de comiserção para a condenada».

Daqui lho entregamos com a melhor vontade.

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de **MERCERIA**, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. d'Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

PALATINO

Rua Filinto Elísio

(Alto de Santo Amaro)

TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Apesar da época calma o Palatino continua mantendo os seus espectáculos diários dada a excelente temperatura da sua sala, que é a mais ventilada dos cinemas do bairro

Hoje e Amanhã, ás 21 horas — Amanhã, Matinée ás 14,30 horas: Os excelentes filmes

INGLATERRA EM CHAMAS-O SEU MAIOR EXITO

Na matinée de amanhã exhibir-se-á ainda o soberbo filme LADRÕES DE PELES

Dias 9 e 10, ás 20,30 horas: Exibição completa do filme em 31 partes *A mão fatal*.

Dia 11 e 12, ás 21 horas: *Veneno europeu e Pulsos de ferro*.

Dias 13, 14 e 15: *Teatro imperial e O rebelde*.

Dias 16 e 17: *Juventude triunfante e Lanceiros da Índia*.

Dias 18 e 19: *Contra espionagem e O ultimo escravo*.

Dias 20, 21 e 22: *Febres tropicais e O palácio dos mistérios*.

ATENÇÃO — Nas matinées dos Domingos exibem se sempre 3 filmes

LUÍS DE CAMÕES

Amor da Pátria não movido de prêmio vil.

Não me abunda o tempo para a elaboração não só de desenvolvido artigo sobre a personalidade do nosso épico, como dum estudo das suas obras. Quero, todavia, afirmar que o farei muito em breve, apaixonado como sou pelas figuras admiráveis da nossa Raça — evidentemente que será longo e árduo o trabalho a encetar, mas que não faremos nós, os novos, com a nossa vontade indomável?

As breves palavras que ides ler, considero-as eu apenas como simples apontamentos desse trabalho, e, embora a sua modéstia, nelas se encontram todo o meu entusiasmo e amor pelo inegalável cantor da nossa Raça!

*

Se a nossa Pátria bendita não fôsse, logo após a sua independência, imortalizada a golpes de força e de talento, pelos feitos heroicos do seu primeiro Rei, Luís de Camões immortalisa-la-fa nos cânticos inspirados e admiráveis dos *Luziadas*!

Todo um passado glorioso da gente portuguesa surge indómito, plétórico, no poema de Camões, mercê do seu indomável génio de alevantar, até junto de nós, de geração em geração, os Maiores d'outrora, no pintar colorido por toda a diversidade de emoções, na manifestação incessante do seu talento inconfundível!

Mártir, como todos os homens de valor, para quem a vida não se resumia apenas no ramerrão diário e irritante dum materialismo abjecto, Luís de Camões, talvez porque muito amasse o Ideal e amparasse a Verdade, percorreu as mais diversas e mais dolorosas estradas do Martírio; ninguém como ele, disputou as honras da Fome e as garras da Miséria; os galopes desenfreados da maldade dos

inimigos; a ingratidão dos considerados amigos e as calúnias tórpes de invejosos!

Ele soube, porém, enfrentar o perigo de todas as tempestades da Vida, sem nunca descer da Bondade Divina, nem de si próprio: — um dia surgira no seu cérebro, em perfeita ligação com o coração, uma idéa admirável — os *Luziadas* — essa idéa alimentada com fervoroso misticismo, vinte e cinco anos de trabalhos, ancioso por escrever, por deixar, a nós, às gerações que se seguiram, que se seguem, a mais valiosa, a única epopeia da nossa Raça!

E cumpriu a promessa; ou melhor, excedeu até toda a expectativa!

Schlegel, na sua *História da Literatura antiga e moderna*, afirma com referência aos *Luziadas*: — «*é por si só uma literatura inteira*».

E' certo que os cânticos do poema não são, para toda a gente, de fácil assimilação e que, dificuldades sem número se deparam para compreensão tanto quanto possível exacta dos pensamentos do cantor das glórias portuguesas. Mas, profundados com persistência de estudiosos, e rasgadas as túnicas do seu estilo característico, que mundos de Belêsa, de Verdade, de Luz, de Génio, de Dôr, de Fome, e de Miséria, não nos aparecem, passo a passo, quais alvoradas risonhas, radiosas?

Que de mundos maravilhosos se não descobrem, perante nós, na emoção do Poeta; nas lágrimas do Poeta; na sua Fé vibrante e emotiva nos destinos da sua Patria, que é a nossa também?

Dizem-no igual a Homero e a Virgílio; que os poemas *Illada*, *Odisseia* e *Eneida* estão, lado a lado, com os

Luziadas; Ora eu, todos nós portugueses, temos bastas razões para o considerarmos superior às esplendidas obras gregas e latinas.

Homero cantou a cidade e o amor dos seus filhos; depois apresenta-nos Aquiles no lutar pela hegemonia da Pátria. Camões não viu a Pátria, no particular — abrangeu-a, o seu génio, no geral, no infinito, digamos. No seu poema — recordo-me vagamente de ter lido não sei onde — Vasco da Gama não é, por assim dizer, a sua personagem primordial: — se não parecer exagerada esta afirmação, e não parecerá, estou certo, pois tenho a meu lado respeitáveis opiniões, os *Luziadas* são, cântico a cântico, epopeias numa só epopeia!

Poeta recheado de erudição, conhecendo com profundidade toda a Mitologia, Luis de Camões serviu-se dela como ninguém, no ofertar de quadros vigorosos, nos quais se manifestam sempre o seu génio *altivo e independente*, seu amor da Pátria, suas âncias de libertação e admiração!

Se quiz rmos, por exemplo, confrontar estrofe a estrofe, os trez referidos poemas, advem-nos o prazer gratíssimo de anotarmos que os *Luziadas* são, em muito, superiores às obras já citadas.

Senão vejamos: por exemplo os episódios da Ilha dos Amôres, o Concílio dos Deuses, as tempestades, as batalhas, etc., não ultrapassam, em belêsa descritiva, nos quadros iluminados, os episódios em que Homero nos descreve a permanência de Ulisses junto da ninfa Calypso, as tempestades, os perigos, etc., no seu poema *Odisséa*?

O episódio de Ignez de Castro não é, acaso, por si só, um cântico imortal, deliciosamente belo, inegalável? E não será, porventura, descrito com maior emoção, belêsa, ternura, toda a diversidade de sentimentos, enfim,

(Conclue na página 6)

Se queirais fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxíma seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

EXAMES

Assistimos aos exames primários realizados na ultima quinzena do mês findo, na nossa zona escolar, a 15.ª

Remoçámos. Sentimos ainda vontade de responder ás perguntas: — Qual é o sujeito? E o predicado? A que altura devemos elevar o travessão para que tenhamos um estere de lenha, se cada toro tiver 1.ª 25 de comprimento? — Qual foi o primeiro rei que estabeleceu residência em Lisboa? — E, a olhos fechados, no mapa-mudo: — Onde nasce o rio Mondego, onde vai desaguar, quais os seus afluentes, que terras banha e qual a importância histórica duma dessas terras? — E o examinando, radiante, dizia para consigo: — Não me fazes mais pergunta nenhuma. — Para terminar: — Se num triângulo rectangular, um dos angulos agudos tem 48°, quanto mede o outro?

P.s im, sabiamos estas coisas, mas desconheciamos os *únguis*, os ossos *metacarpianos*, o *cócx*, o *hióide*, o *pâncreas*, o *diafragma*, o *quimo* e o *quilo*; não conheciamos a maravilhosa organização do nosso ouvido, com a sua officina do serralheiro, onde não falta o *martelo* e a *bigorna*, bem arre-

jada por meio de estilizadas janelas *redondas e ovais*, e o seu *pavilhão* de repouso, E o bichinho — que tanto se *mata* á criança com estes nomes — esse chama-se *caracol*.

Não sabiamos muitas coisas mais: A *pirite cúprica* a *blenda*, a *galena* (o esta não queríamos conhecer com o nome vulgar: chumbo), a *estibina*, o *quartz*, o *feldspato* e a *mica* (Micas, conhecemos uma que, passados uns cinco anos, fomos encontrar uma perfeita mocetona, desenvolva e rosada, em contraste com a nossa estiolação, adquirida no ar viciado e ambiente da cidade).

Mas, no tempo em que se não sabiam *vomit*ar estes lindos *palavrões*, sabia-se — e bem — conjugar um verbo em todas as suas formas simples e compostas, activas e passivas, reflexas e pronominais, impessoais e defectivas; sabia-se — e bem — a corografia do nosso lindo Portugal, a história da nossa querida Pátria e as operações e problemas da aritmética elementar.

Nesse tempo, o ensino primário era acreditado, a carta do exame do 2.º grau dava entrada nos liceus, sem necessidade do exame fantasma de admissão.

Mas, dir-nos-ão, a criação deste exame foi a resultante da péssima preparação que a nova geração mostrava na primeira época liceal.

Foi, porque no nosso tempo repetiamos o programa completo duas e três vezes e a geração escolar de hoje não tem tempo *para ler* uma só vez, sequer, a complexidade dos actuais programas.

Felizmente, o erro está reconhecido e o Ex.º Sr. Dr. Carneiro Pacheco, muito illustre ministro da Educação Nacional, a quem o País já deve a criteriosa e sábia organização do ensino primário elementar, como meio eficaz de extermínio de vez o analfabetismo, que ainda nos avilta, autorizará, prestigiará de novo a instrução primária, criando nas escolas o curso, ou classe, complementar, de frequência facultativa, como habilitação ao ensino secundário liceal e técnico, com programas, pedagógica e sensatamente elaborados.

E os exames de este ano, por onde começaram, motivo único que nos aguçou a pena?

Voltamos a eles e apenas para prestar uma homenagem muito sincera, tão sincera como modesta, aos dignísimos professores que constituíram os jurís da 15.ª zona escolar, as Ex.ªs Sr.ªs D.ªs Albertina Paraizo Velez dos Santos Cordeiro, Alice Albertina Espinho, Alice Calé, Alice do Céu Lopes, Amélia Augusta Maia Porcira,

velhos representantes duma pleiade de filósofos de eras passadas, iluminados pela mais vigorosa inteligência, andam em busca do elixir de longa vida ou talvez da Morte — não se sabe bem! — tão contraditórios devem ser os seus pensamentos!

Glacial, figura grotesca, modos lentos, de cigarro sempre ao canto da boca, velho chapéu desbotado na cabeça oroad por vasta cabeleira, quem o visse, miseravelmente vestido, naquele abandono de si próprio confregel, condão-se, não podia deixar de condeor-se, imaginavam-se dramas, tragédias brutais na vida daquele ser — farrapo ao sabor da tempestade humana!

A princípio o povo fitava-o com um misto de repugnância e compaixão, mas á força de se habituar a vê-lo, todos os dias, no seu andar cadenciado, monótono, sempre o mesmo, rua acima, nem já sequer se tornava notado. As crianças dos bairros pobres, todos os garçõs da rua, irrequietos e mal educados, viaavam com os mais creus impudérios o pobre, riam-se do velho filósofo, a quem os amigos chamavam os *ferro-velhos*!

Interessado por aquela vida misteriosa, ávido de sensações desconhecidas, andei sei lá quanto tempo, com argúcia, tentando desobrir a maneira mais prática de saber qual a razão daquele abandono, daquele aspecto miserando!

Um dia, porém, o Destino enleou-me face a face com essa figura exótica — única nesta época em que os filósofos de barbas e cabeleiras hirsutas, concentrados nos seus estudos profundos, morrendo, como Sócrates, pela defesa da sua doutrina, já não existem, para dar

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPARIA

com os de

Tabacaria

Perfuria

varria

Artigoslares

Calçada da Ajuda, 176

TELEFONE 57

3\$00

é o preço que a

Gráfica Ajudense Ltd.

vende a caixa

de opt. papel

para carcom 50

folhas e envolpe-

mentos, fornecido

em

Verdadeiramente

chinchal!

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Ana da Conceição Nunes Jordão, Clotilde Tavares, Ema Augusta da Assunção Lemos Rêgo, Irmina Bôaventura Tôrres da Fonseca, Izabel Augusta de Almeida Fonseca, Joana Condêso Martins, Lucilia Carmina Lopes de Santa Clara, Lucinda Simões Barberto, Margarida R. do Céu Lopes, Maria Augusta de Aguiar, Maria Barbara Bôavida, Palmira de Jesus Carvalho, Rosalina Olimpia Costa, Pulseana Estrela da Costa e os Ex.ªs Srs. Artur António Pereira, Bazílio Joaquim Ribeiro Junior, Fernando Martins Coutinho e José Gonçalves Correia.

São dignos do nosso profundo reconhecimento, pelo carinho, pela humanidade, digamos mesmo assim, que souberam imprimir aos interrogatórios das crianças mártires dos estúpidos programas, para, dentro da justiça, do decôr do acto e das exigências da complexidade absurda desses programas, conseguirem que, quasi na totalidade, obtivessem a desejada aprovação.

Recebam, pois, o preito da nossa homenagem, o tributo da nossa gratidão.

Os exames constituem sempre um tormento para as crianças, na sua maioria, se não na totalidade, nervosas e acanhadas, principalmente as do ensino particular e doméstico, por

serem levadas a lugares desconhecidos e perante examinadores que vêem pela primeira vez.

Mas este tormento, este suplicio, se é inevitável para os alunos do ensino particular e doméstico, não se explica para os do ensino oficial.

Os professores oficiais ensinam e avaliam o aproveitamento dos seus alunos durante o ano lectivo, por isso deviam poder enviar todos os anos para as respectivas inspecções, ou departamentos escolares equivalentes, as relações dos alunos com direito á carta de aprovação nos diversos graus de ensino. Não podemos, nem é licito duvidar da honestidade profissional dos professores nem o exame seria garantia dessa honestidade se ela não existisse, porque quem não tivesse escrúpulos para não usar dela, também os não teria para, airoosamente, a iludir, num interrogatório habilidoso.

Mas o Professorado é digno e indigna seria a suspeita.

Aos alunos do ensino particular e doméstico o exame é indispensável, porque a entidade oficial que passa os atestados de habilitação precisa de confirmação oficial da mesma, que só pode ser fornecida pelos jurís de nomeação oficial. Porém, esses jurís deviam ser constituídos por professores oficiais e particulares, diplomados e sindicados, como reconhecimento do Estado para com estes últimos modes-

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.ª

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENÉROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

tos e também dignos obreiros da Civilização.

R. & R. (Mexilhão)

Alguns resultados dos exames

Fizeram exame de instrução primária, ficando aprovadas com distincção, e de admissão aos Liceus, entre outras, as meninas: Maria Celeste da Silva Ferreira e Maria Regina V. Figueiredo Valente, filhas, respectivamente, dos nossos amigos Srs. Armando José Ferreira, empregado superior da Companhia de Seguros Sagres, e Capitão João Candido Figueiredo Valente.

Com iguais classificações também fizeram os mesmos exames os meninos: Luis Filipe Cardoso Ayres Martins, filho do nosso amigo Sr. Artur Ayres Martins, mui digno secretário do sub-secretário de Estado das Finanças; Luis Manuel Marcelo Ribeiro, filho da illustre professora Ex.ª Sr.ª D. Conceição Ribeiro e do nosso amigo Sr. António Ribeiro; Carlos Alberto Pereira Resina, filho do saudoso comerciante desta freguesia António Duarte Resina, e sobrinho do também nosso amigo e colaborador Francisco Duarte Resina.

Também fez exame do 3.º ano do curso dos Liceus, obtendo uma alta

EXISTEM nas ruas da nossa cidade outrora tão importante como Roma e rica como Veneza algumas dezenas, centenas até, desses homens que formam um Mundo diferente do nosso e a quem chamamos *Ferro-velhos*, palavra que só por si é já uma condenação ignóbil áquella vida miserável, mas para eles talvez cheia de encantos!

Agarrados sistematicamente aos seus tormentos sem fim, concentrados nas suas desventuras, figuras inenarráveis de tragédia shakespearca, abandonam-se aos seus desgostos, cristalizando a Dôr na Resignação!

Não é, pois, sem uma certa dificuldade que lhes arrancamos algumas palavras áerea daquela vida miserável e pitoresca — palavras que são, ás vezes, como estas do «ferro velho» do meu conto — verdadeiros poemas de Moral, realçados naquella miséria, na maioria das vezes só aparente, porque no fundo são mais ricos do que nós! Possuidores de parte do segredo da Vida,

LUZ ETERNA

(Esboço dum livro em preparação)

Por MANUEL MARQUES GASTÃO

«Uma figura convencional? Talvez! Nunca, porém impossibilidade de realidade!»

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE 81456

mares onde os frtos maravilhosos são obras maravilhosas de Deus, tudo isto é desprezado pelos Homens cegos e maus.

— A Humanidade em lugar de avançar, recua, recua horrivelmente! O chamado avanço dessa pseudo-civilização não é mais do que o velho ponto de um relógio precioso e lindo que os homens atrasam propositada e conscientemente!

— Para satisfação das suas taras ou dos seus instintos primitivos — selvagens aparamentados, vivendo num século diferente, mas que eles querem sempre igual — afirmam o avanço das coisas quando sabem muito bem o quanto o movimento é de retrocesso!

— Os homens estão cegos, positivamente cegos! Perante todos os movimentos retrógrados, bem patentes, nada há a fazer para evitar um cataclismo.

— Os homens estão cegos, positivamente cegos!
— Tenhamos calma! — disse-me. Observemos, com calma, a situação deplorável da Humanidade.

(Continua no próximo número)

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

Infatigável rebuscador dos átomos das Personalidades balúas dos homens, sem consistência, mutáveis consoante as conveniências, procurava de quando em quando, o seu convívio na áncia de os aperfeiçoar.

A mulher, para ele, não era mais do que uma composição química: — a alma era o carvão, o coração o enxofre e o corpo o nitrato de potássio: — e eis a pólvora! Bastará o fogo leve dum fósforo aproximar-se á pólvora para se dar a explosão! Nada mais a mulher vale a opinião do velho filósofo. Na sua maneira de ver a Mulher só tem personalidade enquanto o homem quiser. Quando este, farto da sua ingratitude, cansado do tanta mentira, acender um fósforo — o fósforo do seu caracter, e a lançar á pólvora, a mulher não existirá mais como mulher para ser unicamente os restos miserandos — as cinzas fumeantes do prédio da sua Personalidade incendiada!

Deixava-o falar! Ouvia o «ferro-velho», em silêncio, sem opôr a minima razão á sinceridade das suas palavras que eu, tão ardilosamente, soubera arrancar-lhe!

Falou-me dos homens, das suas grandezas e das suas misérias, do seu Egoísmo e da sua Ambição. E chorando de dôr a princípio, perante o desprezo votado á Natureza pelos homens, disse-me palavras de mágnia, a pouco e pouco substituídas pelo tom mais enérgico, mais entusiástico:

— A Natureza é um composto de Harmonia e de Beleza! Tudo quanto vem da Natureza canta a vida, o belo, o amor e o puro! A Harmonia da canção da terra, o belo desabrochar das flores, a formação amorosa e maravilhosa dos frutos, tudo enfim na Natureza é uma Harmonia admirável composta por Deus na Lira incomensurável da sua Omnipotência!

Jardins deliciosos e perfumados pelas mais diversas e vicosas flores, que aspiramos felizes e contentes; po-

lugar a uma outra classe — modernos estetas duma Civilização definitivamente im!

Chamavam-lhe «ferro-velho»!

Irrisão! Só em conheçtrágolia desse Homem superior que o Destino me porcionou a felicidade de ser seu confidente!

Quantos mais para si tem, no Mundo inteiro, entregues aos martírios da insatisfeição, presos aos quiméricos ideais duma Nozra?

Quantos desgraçados — os felizes criadores de doutrinas cheias de beleza — não andarão para aí, no turbilhão da Vida, amarrados por tôdas as dôres, arremessados pela maldade dos irmãos pelo sangue, violentados pelos egoístas — abicicos, mas sempre firmes na concepção dos seus nobres Ideais?

Quantas grotescas figo de «ferro-velhos» existirão por esse mundo fora, ritos apóstolos do Bem e da Justiça, que nós, insignificantes e petulantes, olhamos com certo enfado?

E chamavam-lhe «ferro-velho»!... Como eu rio, agora, de desdeu pelos meus e pelos dos outros, que troçavam dessa multi-anónima, mas onde existem verdadeiros génios!

Possuidor duma grandeteligência compreensível, de um poder criador formid., rebuscador impenitente das imagens mais perfeitas para a explicação dos seus raciocínios, dissecador das, rasgava, brutalmente, com o bisturi da sua inteligência todas as pseudo-personalidades dos amigos com que privavam. Mas, mesmo assim, ele era sempre «ferro-velho», sempre o mesmo «ferro-velho», apañado de tudo quanto os outros desprezavam e desprezador dudo quanto os outros preferem!

Nas feias coisas ele era sempre um encanto extraordinário, desde os homens animais.

classificação, a menina Libertina Gomes de Brito, filha do nosso amigo Sr. João Avelino da Costa Brito, encarregado da casa José Vicente de Oliveira & C.^a (Filho).

A todos, e em especial aos jovens alunos, as nossas sinceras felicitações, e o desejo das maiores prosperidades pela vida adiante.

Foram submetidos a exame de 2.^o grau na 15.^a zona escolar, 431 alunos, sendo 237 da freguesia da Ajuda que obtiveram 92 distinções e 145 aprovações e nenhuma reprovação. Da freguesia de Belém 194 alunos que obtiveram 72 distinções, 117 aprovações e 5 reprovações.

Finalmente:

Exames do 2.^o grau
R. I. P.

E AGORA?

Torna-se necessário que os habitantes das casas situadas nas ruas onde vai ser estabelecida a rede de distribuição da água, recolham o caro benefício.

Para êsse fim, basta que os proprietários sejam obrigados a instalar nos seus prédios, a respectiva canalização, sem o que se tornava desnecessário o trabalho ora efectuado.

Todos lucrariam com essa obrigatoriedade, proprietários e locatários, os primeiros valorisariam as suas propriedades podendo receber anualmente um juro de 15% do capital que empregassem, o que já era bom, e os locatários o benefício de terem a água que lhes fosse necessária.

E sobre abastecimento de água, nada mais diremos por agora.

Luís de Camões

(Continuado da página 3)

superior, consequentemente, ao também admirável episódio da despedida de Heitor e Andrómaca, de Homero?

Eu por mim, sem querer parecer exageradamente patriota, acho que a resposta afirmativa corresponde ao desejo de justificar apenas — se é possível justificar! — o elevado conceito em que todos nós temos nos nossos corações, o autor dos Luziadas!

Mas, não é só nos Luziadas que deparamos com o valor de Luís de Camões — como sonetista êle ainda gosa do prestígio adquirido. E para tal bastará lembrar a melhor definição — que eu conheço — do sentimento que foi na vida do cantor motivo de glória e sofrimento:

*«Que dias há que na alma me tem pôsto
Um não sei quê, que nasce não sei onde;
Vem não sei como; e doi não sei porquê!»*

Os seus amores por Catarina de Ataíde fôram fonte límpida da sua inspiração e então os seus sonetos, voltas, redondilhas, são produtos valiosíssimos de um génio ainda hoje inultrapassável.

Vítima de intrigas, naquele seu amorável soneto «Sete anos de pastor...» definiu bem a sua resignação e justificação perante os homens, e ras muito mais perante êle próprio!

Tentou o teatro e deu-nos trez peças: *Amphitriões*, escrita quando era ainda estudante; *El-rei Seleuco* e *Filodemo*, escrita em Goa.

Todas estas peças, no dizer de Mestres, são outras tantas obras primas — como era de esperar de Luís de Camões!

Por fim, após tantas torturas, desesperado, na maior miséria, Diogo do Couto trouxe-o para Lisboa, aonde veio morrer.

A Pátria raramente compensa os seus Génios — assim succedeu a Luís de Camões, o maior poeta de todos os tempos, a glória da nossa glória, aonde vamos beber, ainda hoje, o nectar delicioso de ensinamentos arquivados no seu poema, nos seus sonetos e no seu Teatro!

Marques Gastão.

CONFERÊNCIAS

Deve realizar-se uma série de conferências sobre assuntos do maior interesse para a história e arte, da Ajuda, graças ao concurso de pessoas de reconhecida competência, que tiveram a gentileza de aceder ao convite que lhes foi dirigido pela Comissão da União Nacional desta freguesia. A primeira dessas conferências realiza-se no próximo dia 15 pelas 17 horas, no pátio interior do Palácio da Ajuda, versando o tema: «sobre as metamorfoses da política de Alexandre Herculano», sendo conferente o ilustre historiografo Ex.^{mo} Sr. Maurício de Oliveira Martins.

A Comissão da União Nacional tem a honra de convidar todos os habitantes da freguesia a assistir a estas conferencias.

AGRADECIMENTO

A familia de António Rafael Marques agradece a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e o acompanharam à ultima morada.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento
Bilhetes postais ilustrados desde \$50
C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757



VINHOS DE CHELEIROS

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293B-293D
Rua Leão de Oliveira, 36-38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81551

LISBOA

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema,
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE 81367

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE 81056

FRANCISCO XAVIER ROQUE

Meu bom amigo Alexandre Rosado é muito digno director do *Comércio da Ajuda*.

Permita que nas páginas do seu jornal, tão generosamente franqueado sempre à minha desataveada prosa, eu expresse hoje o sentimento que me alanceia pela perda de alguém que desde a mocidade considerava como amigo dedicado e leal companheiro.

Se não era uma figura em destaque no bairro a cuja defesa o jornal se consagra, era todavia um verdadeiro amigo e assíduo leitor do *Comércio da Ajuda*, e, sendo um artista distinto que honrava a arte musical como profissional insigne, pertencia tanto a este como àquele bairro, tanto à capital como a todo o país.

Francisco Xavier Roque, que a morte arrebatou no dia 16 do mês passado, não foi só um pianista de merecimento vulgar, foi também um maestro de valor, cuja inspiração ficou marcada em variadas composições originais, e que se afirmou como seguro e valioso director de orquestra em várias companhias de opereta que em Portugal e no Brasil se guiaram pela sua impecável batuta.

Escolhido para acompanhar à Alemanha alguns artistas portugueses que ali foram fazer a gravação de discos de gramofone, grangeou a estima e a admiração dos estrangeiros, que viram nele, além das qualidades que o distinguiam como artista, a finura do homem de sociedade, a quem era familiar a literatura da sua terra, como também a doutros países, pois que Xavier Roque manejava com rara felicidade o francês e o inglês.

Desta última lingua deixou manuscritas algumas traduções de livros interessantes, de que a estreiteza do nosso meio não consentiu infelizmente a publicação.

A sua conversação amena impunha-o à simpatia de quantos com elle privavam, e era com verdadeiro prazer que, em sociedade, o ouviam contar anedotas interessantes ou recitar a primor versos dos nossos mais eminentes poetas, a quem consagrava culto entusiástico.

Como acompanhador ao piano era dos raros que sabiam deixar o solista completamente à vontade, conservando-se todavia atento de maneira a evitar-lhe o menor desequilíbrio; e, quer tocando isoladamente, quer em grupos, como os antigos sextetos do Jansen, do Martinho e do Café Nacional, de que fez parte em várias épocas, Xavier Roque era sempre o tocador inteligente que executava com segurança e se arroubava na interpretação dos sentimentos que aos autores haviam inspirado as suas belas melodias.

Era grande a bondade do coração de Francisco Roque (o Chico Roque, como era conhecido no meio musical), e essa bondade que se evidenciava nos actos da sua vida particular, mais uma vez se manifestou quando lançou a idea da publicação do meu livro de versos. Foi a você, Rosado, que elle se dirigiu em carta, sem de tal me dar conhecimento, expondo essa idea, logo abraçada com um entusiasmo e boa vontade que muito me sensibilizaram, mas a cuja execução aquiesci com enorme constrangimento, depois de muito instado. Nessa prova de consideração com que imerecidamente o *Comércio da Ajuda* me distinguiu, e de que guardo em minha alma grata recordação, eu englobo portanto os nomes dos que a levaram à prática e o daquele que a sugeriu, e por fim não pôde ser testemunha da manifestação com que me honraram, porque nessa ocasião o prenderam ao leito os primeiros sintomas da doença que ultimamente se agravou e o fez descer à sepultura.

Pobre amigo! Foram bem cruéis e amargos os seus últimos dias!... Como quasi todos os artistas que o talento ilumina, e a modéstia se empenha em esconder na sombra, não logrou adquirir fortuna que o amparasse nestes tempos tão infelizes para a arte musical, e veio a morrer, aos 69 anos de idade, torturado pelo sofrimento fisico e mortificado pelas dores morais, em humilde catre do Hospital de S. José, deixando em deplorável situação a esposa que o adorava e um afilhado a quem queria como se verdadeiro filho fosse.

Jaz em campa rasa esse que excedeu em muito, como homem e como artista, a craveira dos medíocres, e que, na última jornada, à parte algumas sinceras e dedicadas amizades, poucos acompanharam à humilde e derradeira morada no cemitério do Alto de S. João.

Que descanse em paz o bom amigo, e pouco terá de esperar por quem estas linhas saudosas lhe dedica.

Desculpe, meu caro Rosado, esta nota lúgubre, que, apesar de tudo, estou certo não deixará de publicar, pois sei a simpatia que o bom do Francisco Roque, lhe merecia, embora não fosse pessoa da sua intimidade.

E mais uma vez, atendendo o meu pedido, se tornará credor da gratidão e muito affecto do

Seu dedicado e leal amigo

Alfredo Gameiro.

Na Tapada da Ajuda

Inauguração do «Miradouro Salazar» e de um Armazem de Acondicionamento de Frutas

A Tapada da Ajuda esteve em festa, no dia 29 de Julho último, pela inauguração de mais um logradouro público, que ficou denominado «Miradouro Salazar», e de um Armazem de Acondicionamento de Frutas, cujo convite muito nos penhorou e sumamente agradecemos.

O illustre Chefe do Estado, que honrou estes actos com a sua presença, chegou à Tapada, pelas 17 horas, onde era aguardado pelos Ex.^{mos} Srs. Ministros da Agricultura, do Comércio e Industria e da Educação Nacional; engenheiro agrônomo André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia e vice-presidente da Junta Nacional de Frutas e professores do mesmo estabelecimento de ensino Srs. Cincinnati da Costa, Lima Bastos, Bôaventura de Azevedo, Nunes de Almeida, Manuel de Bragança, General Daniel de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, engenheiro Marques Pereira, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, engenheiro Silvério da Cunha, da Junta Nacional de Frutas e muitas outras individualidades, cujos nomes não conseguimos anotar.

Cortada a fita que vedava a entrada no novo «Miradouro Salazar» pelo Sr. Presidente da República, S. Ex.^a admirou o deslumbrante panorama que de lá se avista.

Situado no ponto mais alto da Tapada da Ajuda, o novo «Miradouro Salazar» é mais um lugar de recreio que o lisboeta pode escolher, espraçando a vista pela magestosa bacia do Tejo azul, limpo e claro e reflectidor, qual cristalino espelho que nos extasia.

Foi um momento de prazer que era forçoso abandonar para irmos assistir à

Inauguração do Armazem de Acondicionamento de Frutas

O Armazem de Acondicionamento de Frutas, magnificamente instalado num edificio próprio, deve-se à iniciativa da Junta Nacional de Frutas e à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e representa um alto melhoramento que bem mereceu a honra de ser inaugurado pelo venerando Chefe do Estado.

S. Ex.^a observou com especial atenção o funcionamento da moderna maquinaria de calibragem, limpeza e brunimento das frutas e as interessantes fases por que estas passam até ao seu acondicionamento definitivo, em caixas próprias.

Dirijem, superiormente, estes serviços os engenheiros srs. André Navarro e Silvério da Cunha.

Francisco Duarte Resina.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757

CREANÇAS

Não tardam que estejam encerrados todos os estabelecimentos de ensino. A população escolar do nosso país, refaz-se das conseiras de longos meses de trabalho aturado e persistente.

Deixam os nossos estudantes as cidades e partem para as aldeias distantes, para as nossas lindas praias, e no campo, ou em contacto com a brisa do mar, vão em procura de alento para poderem encetar os trabalhos do novo ano.

Felizes, ainda assim, os que podem trabalhar e descansar.

Ora, as crianças de hoje, todas as crianças dos nossos dias, serão indiscutivelmente, os homens de amanhã.

Porque assim é, indispensável se torna que a todos os pequenos sejam facilitadas as possibilidades de fortalecerem a sua saúde, por forma que venham a ser, no futuro, os cidadãos fortes de que a Pátria tem absoluta necessidade.

Não nos faltam praias lindas e admiráveis lugares de repouso, onde as futuras gerações deveriam poder ir todos os anos na época própria retemperar as suas energias, de forma a conseguirem força para vencer e dominar o ambiente viciado dos grandes centros.

Temos já algumas colónias balneares, como alguns campos de repouso e cura.

Necessário seria, porém, que se fôsse mais longe, estendendo a todas as crianças a possibilidade de fazerem, no campo ou nas lindas praias da nossa terra, as curas indicadas como necessárias.

Assim, teremos amanhã os homens fortes de que a nação precisa, os homens que saberão vencer as asperezas do trabalho, ao mesmo tempo que, pela preparação intelectual que receberam, se revelarão cidadãos na verdadeira acepção do termo.

Evidentemente, a educação das crianças é, em grande parte, uma consequência do próprio meio ambiente, em que os exemplos da casa, da rua avultam como razões fundamentais.

O trabalho de modelação do carácter das crianças, os homens de amanhã, surge, assim, como naturalmente necessitado de um sentido de coordenação, pois só dessa maneira pode resultar como ostentando um significado de unidade. Mas se a criança, em casa, no seio da família, colhe exemplos de má vida, de vícios que a sociedade e a moral condenam, a escola terá que surgir como inevitável sistema de correcção dos defeitos adquiridos no seio familiar.

O trabalho do professor surge, desta maneira, como acrescido, mais ainda, no seu valor social habitualmente reconhecido e aceite. Mas esse trabalho da escola — nêsse significado

de correcção, de emenda, de rectificação de defeitos — só poderá, em boa verdade, ser amplamente proveitoso, quando a matéria prima ainda for susceptível de sofrer essa correcção.

Daqui, conclui-se desde logo, que outro importante aspecto do problema da educação infantil terá que ser empreendido junto das próprias famílias — o primeiro ambiente em que a criança forma o seu carácter: a propaganda anti-alcoólica terá, uma vez mais, um alto papel a desempenhar, porque ninguém ignora quantos casos de miséria, que nêsse vicio pavoroso têm a sua origem, redundam, afinal, em perigosos focos de infecção moral.

A sociedade só carece de homens sãos de espirito, lavados de ânimo, e carácter isento de máculas.

O problema da cultura moral aparece, desta maneira, a par do da necessidade da cultura física. As duas completam-se. Uma sem a outra será deficiente.

António Joaquim de Azevedo

Contando apenas 20 anos de idade e após doloroso sofrimento, finou-se este pobre môço, que contava bastantes amizades.

Era sobrinho do ilustre major e nosso estimado amigo Ex.^{mo} Sr. António Joaquim de Azevedo Júnior e primo das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Sofia e D. Madalena de Azevedo e dos nossos prezados amigos Fernando Azevedo, Mário de Azevedo e Saúl Portela.

O funeral efectuou-se para o cemitério da Ajuda, no dia 25 do passado mês.

A família enlutada, apresenta « O Comércio da Ajuda », o seu cartão de condolências.

CONKLIN

A caneta preferida no mundo inteiro

CONKLIN

Por 5\$00 e 7\$50

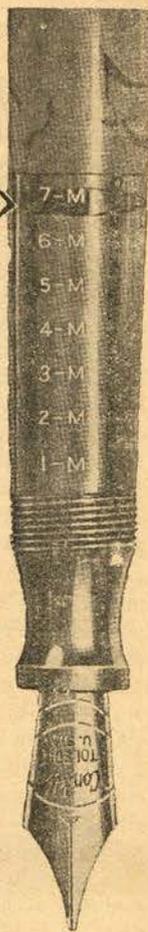
semanais, com bônus, podereis obter uma excelente caneta

Conklin

na

Gráfica Ajudense, L.^{da}

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757



Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

COSULTAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Todos os dias
às 11 horas

Pedro de Faria

3.^{as}, 5.^{as} e sábados
às 9 horas

Medina de Sousa

Todos os dias
às 18 horas

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS